

Por que morrem os índios

JOSIANE COTRIM
Da Editoria Nacional

O índio não conhece a hipertensão arterial ou distúrbios mentais e nem suas mulheres têm problemas no parto. No entanto, todas as doenças causadas por vírus e bactérias como a gripe, pneumonia, sífilis, gonorréia e malária atingem estas populações nos mais extremos cantos do País, sempre levadas pelo branco. A saúde do índio foi discutida esta semana no ministério da Saúde, pela primeira vez com a participação dos interessados.

Caciques, indigenistas, antropólogos, médicos, e pessoas ligadas à causa indígena encerram hoje no auditório do Ministério da Saúde, a conferência Proteção à Saúde do Índio. Desde já, uma proposta está ganhando espaço entre os participantes que defendem a criação de uma secretaria específica no Ministério da Saúde para tratar da saúde do índio que apresenta características próprias.

Saúde para o índio é manter a terra onde vive para garantir a sua sobrevivência, define o médico José Antonio Nunes de Miranda, do ministério da Saúde. Sua definição é semelhante à do cacique Raoni que, na abertura da conferência, disse que "saúde para o índio é terra, árvore, rio e bicho". E respeitando todos estes aspectos culturais e ambientais que os participantes da conferência querem definir uma política de saúde para o índio.

"Há quatro séculos os indígenas passam por um processo de extermínio. Os índios estão morrendo e virando nome de rua", afirma Miranda, consciente de que é preciso resgatar esta dívida social que o branco provocou. "As nações indígenas somam apenas 180 mil, cabendo todas no estádio Maracanã, e ano a ano são dizimados por doenças que seus antepassados não conheciam. Alguma coisa precisa ser feita", alerta Miranda.

E, neste sentido, todas as atenções estão voltadas para a criação de uma política que preserve a saúde do índio e não um programa de assistência médica que limita toda uma ação que precisa ser mais abrangente. Afinal, doença para os indígenas não é um conceito restrito e levado apenas no âmbito individual. "A doença para esta população é refletida no grupo. E os índios não conhecem as doenças do branco. Quando são atacados, estas doenças tomam uma proporção que assume caráter de epidemia, levando à morte muitos deles", explica o médico.

Assim, os participantes do encontro entendem que o remédio para preservar a saúde do índio é garantir suas terras e respeitar seu modo de vida. Solução que depende, obviamente, de decisões políticas mais ambíguas e que implicam a demarcação das terras e, como defende Miranda, não "brancalizar" o índio mas criar condições de que sua integração seja garantida.